



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA SERRA TALHADA
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGÊS E INGLÊS

JÔSIMARA MILENA GOMES DA SILVA SÁ

**AQUISIÇÃO DE DUAS LÍNGUAS NA INFÂNCIA: VANTAGENS E DESAFIOS NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

SERRA TALHADA-PE

2026

JÔSIMARA MILENA GOMES DA SILVA SÁ

**AQUISIÇÃO DE DUAS LÍNGUAS NA INFÂNCIA: VANTAGENS E DESAFIOS NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como requisito obrigatório
para conclusão do curso e obtenção do
título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Dorothy Bezerra
Silva de Brito

SERRA TALHADA-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Danilo Trindade Barbosa – CRB-4 002285/O

S111a Sá, Jôsimara Milena Gomes da Silva.
Aquisição de duas línguas na infância: vantagens e desafios no processo de alfabetização / Jôsimara Milena Gomes da Silva Sá. – Serra Talhada, 2026.
40 f.

Orientador(a): Dorothy Bezerra Silva de Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica Serra Talhada - UAST, Licenciatura em Letras, Serra Talhada, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Bilinguismo. 2. Alfabetização. 3. Educação Infantil. 4. Língua Inglesa 5. Desenvolvimento Cognitivo. I. Brito, Dorothy Bezerra Silva de, orient.
II. Título

CDD 410

JÔSIMARA MILENA GOMES DA SILVA SÁ

**AQUISIÇÃO DE DUAS LÍNGUAS NA INFÂNCIA: VANTAGENS E DESAFIOS NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras.

Aprovado em: 12/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

A infância é o tempo de maior
criatividade na vida de um ser humano.
- Jean Piaget

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor da minha vida, por me permitir alcançar a tão sonhada universidade federal. Dedico, em especial, aos meus pais, Josimar e Auxiliadora, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos. Sem vocês, eu não estaria aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar com saúde, sabedoria e força para superar cada obstáculo ao longo desta caminhada.

Ao meu pai, Josimar, que sempre esteve comigo em cada etapa da minha vida, sem medir esforços para transformar o impossível em possível. Obrigada pelos sacrifícios e por dedicar sua vida a mim e às minhas irmãs. Esta conquista também é sua.

À minha mãe, Auxiliadora, minha maior inspiração, obrigada pelo amor incondicional. Além de mãe e melhor amiga, foi minha professora nos anos iniciais. Sempre será minha referência de excelente profissional e ser humano.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Dorothy, pela paciência, dedicação e generosidade ao compartilhar seus conhecimentos. Sua disciplina de Aquisição da Linguagem despertou em mim o interesse pela temática desta pesquisa, e suas orientações foram fundamentais para a construção e qualidade deste trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Larissa de Pinho Cavalcanti e à Prof.^a Dr.^a Jane Cristina Beltramini Berto, integrantes da banca examinadora, meu sincero agradecimento pela disponibilidade, atenção e generosidade na leitura deste trabalho. Sou grata pelas contribuições e apontamentos realizados, que agregaram qualidade à pesquisa e enriqueceram minha formação acadêmica.

Às minhas irmãs, Jaiane e Jainara, por serem meu porto seguro e minhas melhores amigas. Nossa conexão é inexplicável. Sou grata pelo incentivo, pelo carinho e pelas risadas que tornaram os dias difíceis mais leves.

À minha sobrinha Maria Alice e ao meu sobrinho Benício, por ressignificarem a palavra amor e por me lembrarem diariamente, com a pureza de vocês, a importância de seguir em frente.

Às minhas amigas, em especial Gabriela (Babi), que compartilhou comigo os desafios e as conquistas da graduação. Obrigada pelo apoio, pela amizade sincera e por nunca medir esforços para me ajudar sempre que preciso.

À minha prima e irmã Williany, por ser inspiração e incentivo, e por abrir caminhos com sua trajetória e generosidade. Almejo ser uma profissional tão dedicada quanto você.

Ao meu grupo da faculdade, por tornar essa jornada mais leve, marcada pelo companheirismo, apoio e bons momentos.

Aos meus tios, tias e avós, pelo carinho, pelas orações e por sempre acreditarem em mim. Levo comigo os ensinamentos, a força e o amor de cada um de vocês.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.” (Eclesiastes 3:1). Meu mais sincero obrigada.

LISTA DE SIGLAS

ABEBI – Associação Brasileira do Ensino Bilíngue

BICS – Basic Interpersonal Communicative Skills
(Habilidades Comunicativas Interpessoais Básicas)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CALP – Cognitive Academic Language Proficiency
(Proficiência Cognitivo-Acadêmica)

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLIL – Content and Language Integrated Learning
(Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua)

MEC – Ministério da Educação

SciELO – Scientific Electronic Library Online

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a aquisição de uma segunda e o bilinguismo na primeira infância, com ênfase no processo de alfabetização no contexto educacional brasileiro. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, contemplando autores que discutem o desenvolvimento infantil, a aquisição da linguagem e as especificidades da educação bilíngue. A partir da análise das produções científicas, observou-se que a exposição precoce a uma segunda língua contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança, favorecendo habilidades como flexibilidade cognitiva, consciência metalinguística e ampliação do repertório cultural. No entanto, o estudo também evidenciou desafios relevantes, como a carência de formação docente específica, a ausência de padronização curricular e a desigualdade no acesso à educação bilíngue, ainda concentrada majoritariamente na rede privada. Constatou-se que o sucesso da alfabetização em contextos bilíngues depende de práticas pedagógicas planejadas, que respeitem o desenvolvimento infantil e promovam a integração entre as línguas. Dessa forma, conclui-se que o bilinguismo na infância apresenta potencial significativo para o desenvolvimento integral da criança, desde que seja implementado de forma consciente e fundamentada. Além disso, ressalta-se a importância da ampliação de políticas públicas que promovam maior equidade no acesso à educação bilíngue no Brasil.

Palavras-chave: Bilinguismo; Alfabetização; Educação Infantil; Língua Inglesa; Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between second language acquisition and bilingualism in early childhood, with a focus on the literacy process in the Brazilian educational context. The research is based on a qualitative bibliographic review, including authors who discuss child development, language acquisition, and the specificities of bilingual education. Based on the analysis of scientific studies, it was observed that early exposure to a second language significantly contributes to children's cognitive, linguistic, and social development, enhancing skills such as cognitive flexibility, metalinguistic awareness, and the expansion of cultural repertoire. However, the study also identified important challenges, such as the lack of specific teacher training, the absence of standardized curricula, and unequal access to bilingual education, which is still predominantly concentrated in private institutions. It was found that successful literacy in bilingual contexts depends on well-planned pedagogical practices that respect child development and promote integration between languages. Therefore, it is concluded that bilingualism in early childhood has significant potential for children's overall development, provided that it is implemented in a conscious and theoretically grounded manner. Furthermore, the importance of expanding public policies to promote greater equity in access to bilingual education in Brazil is highlighted.

Keywords: Bilingualism; Literacy; Early Childhood Education; English Language; Cognitive Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conceitos de Bilinguismo	13
2.2 A atuação do professor na Alfabetização Bilíngue	16
2.3 A Importância dos Gêneros Textuais na Alfabetização Bilíngue	20
2.4 Contribuições de Piaget para a Compreensão da Linguagem na Infância	23
2.5 Processos Cognitivos na Aprendizagem: Assimilação e Acomodação	25
3 METODOLOGIA	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 A expansão das escolas bilíngues e implicações para a alfabetização	30
4.2 Desafios no processo de alfabetização bilíngue	33
4.3 Relação entre bilinguismo e desempenho em leitura e escrita	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar a existência ou não da interferência de uma educação bilíngue no processo de alfabetização no contexto educacional brasileiro.

Parte-se da compreensão de que o crescimento das escolas bilíngues no Brasil não tem sido acompanhado por um aprofundamento crítico acerca de seus impactos no processo de alfabetização. Nesse sentido, investiga-se de que maneira a introdução precoce da língua inglesa influencia a construção da linguagem escrita, considerando não apenas seus benefícios amplamente difundidos, mas também suas tensões pedagógicas e sociais. Este estudo delimita-se ao estudo das vantagens e desafios enfrentados por crianças que aprendem duas línguas simultaneamente durante o processo de alfabetização. A pesquisa se concentra em escolas bilíngues no Brasil, explorando como a aquisição bilíngue impacta o desenvolvimento linguístico e cognitivo nesta fase.

Durante muito tempo, prevaleceu a ideia de que a criança exposta a duas línguas poderia ter sua aprendizagem prejudicada, tanto em relação à língua materna quanto à segunda língua. Essa concepção esteve associada a perspectivas equivocadas sobre o desenvolvimento linguístico infantil, que interpretavam o bilinguismo como um fator de confusão cognitiva (Megale, 2005, p. 3).

Acreditava-se, por exemplo, que crianças que conviviam com um idioma diferente daquele utilizado na escola apresentariam dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, confusão na escrita, interferências linguísticas, sotaque marcado, entre outros supostos problemas. Nesse contexto, o bilinguismo era frequentemente interpretado como um obstáculo. Além disso, por muitos anos, escolas bilíngues foram buscadas principalmente por famílias imigrantes que desejavam manter viva a cultura de origem ou por famílias que residiam temporariamente no Brasil antes de retornarem ao exterior.

Como poderá ser constatado nos estudos analisados na presente pesquisa, observa-se um aumento significativo na procura por escolas de idiomas e instituições bilíngues por parte de pais de crianças em idade de educação infantil.

Atualmente, o domínio de mais de uma língua é compreendido como uma competência relevante no contexto globalizado, ampliando possibilidades acadêmicas, profissionais e culturais. Nesse cenário, o ensino bilíngue passou a ocupar espaço crescente no contexto educacional brasileiro, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais da escolarização. Assim, a aprendizagem de outra língua durante a infância é vista como

altamente benéfica, pois além de favorecer uma pronúncia próxima à de falantes nativos e um domínio gramatical mais sólido, reduz o tempo e os custos investidos na aprendizagem na vida adulta¹.

A importância de estudar a aquisição de duas línguas na infância reside no crescente número de crianças que crescem em ambientes bilíngues ou multilíngues. Compreender os benefícios e desafios associados ao bilinguismo infantil pode ajudar a informar práticas educacionais mais eficazes e a promover o desenvolvimento saudável das crianças bilíngues. Conforme Hamers e Blanc (2010, p. 45) “Atualmente, o domínio de mais de uma língua é compreendido como uma importante competência no mundo globalizado, ampliando oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais”. Além disso, a pesquisa nessa área pode contribuir para a valorização da diversidade linguística e cultural, preparando melhor as crianças para um mundo globalizado.

Nesse sentido, a presente pesquisa delimita-se à análise das vantagens e desafios da aquisição de duas línguas na infância, com foco no processo de alfabetização. Busca-se identificar as principais habilidades desenvolvidas, bem como as dificuldades enfrentadas por crianças bilíngues ao aprender a ler e escrever em dois idiomas. Além disso, pretende-se analisar as implicações dessas experiências para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, considerando as contribuições do bilinguismo para a formação integral do indivíduo.

No que diz respeito aos benefícios do bilinguismo infantil, diversas pesquisas e teorias reforçam a extraordinária capacidade de aprendizagem e memorização do cérebro das crianças. “A plasticidade neural característica da infância possibilita a formação de inúmeras conexões neuronais, fundamentais para o desenvolvimento e interação da criança com o mundo” (Piaget, 1970; Vygotsky, 1998). Como consequência, conteúdos aprendidos nessa fase tendem a ser retidos com mais facilidade ao longo da vida.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre como apoiar as crianças bilíngues em seu processo de alfabetização e desenvolvimento linguístico. Desse modo, refletir sobre as contribuições da educação bilíngue na infância oferece subsídios importantes para que pais tomem decisões mais seguras em relação ao percurso educacional de seus filhos.

¹ Esses pontos são julgados positivamente pelo senso comum e não necessariamente refletem a opinião da autora do presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem simultânea de duas línguas envolve fatores linguísticos, cognitivos e pedagógicos que influenciam o processo de alfabetização. Dessa forma, compreender como a criança bilíngue se desenvolve e quais vantagens e desafios emergem dessa experiência é fundamental para aprimorar práticas educativas e fortalecer a formação escolar. Este estudo analisa esses aspectos, buscando contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a educação bilíngue na infância.

2.1 Conceitos de Bilinguismo

O bilinguismo constitui um fenômeno linguístico, cognitivo e sociocultural de elevada complexidade, cuja definição tem sido amplamente debatida no campo da Linguística Aplicada, da Psicologia da Linguagem e da Educação. Ao longo do século XX, predominou uma concepção restritiva de bilinguismo, segundo a qual apenas indivíduos com domínio nativo e equivalente em duas línguas poderiam ser considerados bilíngues. Essa perspectiva, no entanto, revelou-se limitada diante da diversidade de experiências linguísticas observadas em contextos sociais e educacionais distintos, especialmente em países marcados pela pluralidade linguística e pela expansão da educação bilíngue.

Nesse sentido, estudos mais recentes passaram a adotar uma abordagem mais flexível e inclusiva, reconhecendo que o bilinguismo não se configura como um estado homogêneo, mas como um continuum que envolve diferentes níveis de proficiência, usos e contextos de interação. De acordo com Hamers e Blanc (2010), o bilinguismo deve ser compreendido a partir de múltiplas dimensões, incluindo fatores linguísticos, cognitivos, psicológicos e sociais, o que permite uma análise mais abrangente do fenômeno.

Segundo esses autores, um indivíduo pode ser considerado bilíngue mesmo quando apresenta domínio parcial de uma segunda língua, desde que seja capaz de utilizá-la em alguma das habilidades linguísticas fundamentais, como compreensão oral, produção oral, leitura ou escrita. Essa definição rompe com a ideia de perfeição linguística e valoriza as diferentes formas de uso da linguagem em contextos reais de comunicação.

Torna-se possível compreender o bilinguismo infantil como um processo dinâmico, no qual a criança desenvolve gradativamente suas competências linguísticas em dois sistemas distintos, influenciada por fatores como exposição, interação social, contexto escolar e

práticas familiares.

No contexto brasileiro, essa discussão ganha relevância diante do crescimento expressivo das escolas bilíngues, que adotam diferentes modelos de ensino e distintas concepções de bilinguismo. Conforme destaca Megale (2015), há uma diversidade de interpretações sobre o que caracteriza uma educação bilíngue, o que impacta diretamente as práticas pedagógicas e os objetivos educacionais dessas instituições. Propõe uma distinção relevante entre ensino de língua estrangeira e educação bilíngue, observa-se que, no contexto brasileiro, essa diferenciação nem sempre se concretiza na prática. Muitas instituições utilizam o termo “bilíngue” como estratégia mercadológica, sem, contudo, integrar efetivamente as línguas ao processo de construção do conhecimento. Essa inconsistência evidencia a necessidade de um olhar mais crítico sobre o conceito de bilinguismo adotado pelas escolas.

Megale (2015) ressalta que nem todas as escolas que utilizam uma segunda língua podem ser consideradas efetivamente bilíngues, uma vez que, em muitos casos, o idioma adicional é tratado apenas como disciplina, e não como meio de instrução. Para que uma proposta educacional seja considerada bilíngue, é necessário que ambas as línguas estejam integradas ao currículo de forma significativa, sendo utilizadas como instrumentos de construção do conhecimento.

Essa distinção é fundamental para compreender o papel do bilinguismo no processo de alfabetização, uma vez que o uso da segunda língua como meio de instrução implica desafios e possibilidades específicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O conceito de educação bilíngue não pode ser reduzido à simples presença de duas línguas no ambiente escolar. Trata-se de um modelo educacional que envolve decisões pedagógicas, curriculares e políticas, nas quais as línguas desempenham papéis específicos na construção do conhecimento. Dessa forma, é necessário compreender o bilinguismo como prática social e educativa, e não apenas como habilidade individual. (Megale, 2015, p. 12)

Além disso, o bilinguismo pode ser classificado em diferentes tipos, dependendo do momento de aquisição e do contexto em que ocorre. Entre as principais classificações, destacam-se o bilinguismo simultâneo e o bilinguismo sequencial. O bilinguismo simultâneo ocorre quando a criança é exposta a duas línguas desde os primeiros anos de vida, geralmente no ambiente familiar. Já o bilinguismo sequencial acontece quando a segunda língua é introduzida após a consolidação inicial da língua materna, frequentemente no contexto

escolar.

Essa distinção é relevante para a análise do processo de alfabetização, uma vez que o momento de exposição à segunda língua pode influenciar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas da criança.

No caso do bilinguismo simultâneo, a criança tende a desenvolver as duas línguas de forma integrada, estabelecendo interação constante entre os idiomas. Segundo Cunha (2024), no bilinguismo simultâneo os idiomas são adquiridos ao mesmo tempo, enquanto no bilinguismo sequencial uma língua é aprendida após a outra, o que pode exigir reorganização linguística e adaptação durante o processo de aquisição da nova língua.

Outro aspecto importante diz respeito à relação entre as línguas no repertório do indivíduo. Hamers e Blanc (2010) destacam que essa relação pode variar desde situações de equilíbrio, em que ambas as línguas são igualmente valorizadas, até contextos de dominância, em que uma língua se sobrepõe à outra.

Essa dinâmica é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde o português ocupa posição hegemônica, enquanto o inglês, na maioria das escolas bilíngues, é introduzido como língua de prestígio associada a oportunidades acadêmicas e profissionais.

Nesse cenário, torna-se fundamental considerar o impacto dessas relações de poder linguístico no processo de aprendizagem, uma vez que a valorização desigual das línguas pode influenciar a motivação, a identidade e o desempenho dos alunos.

Além disso, o bilinguismo está diretamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, que se referem à capacidade de refletir sobre a linguagem enquanto sistema. Crianças bilíngues tendem a apresentar maior consciência linguística, o que pode favorecer o processo de alfabetização, especialmente no que diz respeito à compreensão das estruturas da língua escrita.

Segundo Brentano e Finger (2010), a consciência metalinguística é amplamente vista como a habilidade de analisar a língua de forma mais intensa, de se focar em diferentes níveis da estrutura linguística, tais como palavras, fonemas e sintaxe para compreender as propriedades da língua. As autoras afirmam ainda que crianças inseridas em contextos de educação bilíngue demonstram habilidade metalinguística diferenciada e maior controle cognitivo dos processos linguísticos.

Essa relação entre bilinguismo e desenvolvimento cognitivo pode ser compreendida à luz das contribuições de Piaget (1970), que enfatiza o papel ativo da criança na construção do

conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio, em um processo contínuo de adaptação.

Nesse sentido, a aprendizagem de duas línguas pode ser entendida como uma ampliação das experiências cognitivas da criança, que passa a lidar com diferentes sistemas simbólicos e a estabelecer relações mais complexas entre linguagem e pensamento.

A perspectiva de Piaget reforça a ideia de que o bilinguismo não representa uma sobrecarga cognitiva, mas sim uma oportunidade de desenvolvimento intelectual, desde que o processo seja mediado de forma adequada, “Conhecer não consiste em copiar o real, mas em agir sobre ele e transformá-lo” (Piaget, 1970, p. 15). No entanto, é importante destacar que o desenvolvimento bilíngue não ocorre de maneira uniforme, podendo apresentar variações individuais significativas. Fatores como frequência de uso das línguas, qualidade da interação, contexto familiar e práticas pedagógicas desempenham papel determinante nesse processo.

O desenvolvimento bilíngue deve ser compreendido como um processo dinâmico e multifacetado, no qual diferentes variáveis interagem de forma complexa. Não se trata de um percurso linear ou homogêneo, mas de uma trajetória marcada por avanços, retrocessos e adaptações constantes, que refletem as experiências linguísticas e sociais do indivíduo. (Hamers; Blanc, 2010, p. 25)

Dessa forma, compreender o conceito de bilinguismo implica reconhecer sua natureza plural e contextualizada, evitando generalizações e simplificações. No contexto da alfabetização, essa compreensão é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades do aluno bilíngue e potencializem suas habilidades linguísticas.

Em síntese, o bilinguismo na infância deve ser entendido como um processo complexo, dinâmico e multifatorial, que envolve não apenas o domínio de duas línguas, mas também a construção de significados, identidades e formas de interação com o mundo. Ao ampliar as possibilidades de expressão e compreensão, o bilinguismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e para o processo de alfabetização, desde que seja trabalhado de maneira consciente e estruturada no ambiente educacional.

2.2 A atuação do professor na Alfabetização Bilíngue

A prática docente em contextos bilíngues exige formação específica, uma vez que o processo de alfabetização em duas línguas envolve particularidades próprias. Segundo Megale

(2015), o professor alfabetizador deve compreender métodos, abordagens e procedimentos adequados ao ensino bilíngue, selecionando materiais pertinentes e planejando atividades que atendam às necessidades linguísticas e cognitivas das crianças. Dessa forma, o educador assume um papel fundamental na condução qualificada do processo pedagógico, garantindo que as duas línguas sejam trabalhadas de maneira integrada e significativa.

Nesse cenário, o professor deixa de ocupar uma posição meramente transmissiva e passa a assumir o papel de mediador do conhecimento, responsável por articular práticas que favoreçam o desenvolvimento simultâneo de duas línguas sem comprometer a construção das habilidades fundamentais de alfabetização. Essa mediação envolve decisões pedagógicas complexas, como a escolha da língua de instrução, a organização do tempo de exposição a cada idioma e a seleção de estratégias que integrem linguagem e conteúdo. Essa exigência formativa contrasta com a realidade educacional brasileira, na qual muitos professores atuam em contextos bilíngues sem formação específica para tal. Essa lacuna evidencia um descompasso entre a expansão das escolas bilíngues e a qualificação docente, comprometendo a efetividade das práticas pedagógicas.

De acordo com Megale (2015), a atuação docente em contextos bilíngues requer uma formação específica que contemple não apenas aspectos linguísticos, mas também metodológicos e culturais. A autora enfatiza que o professor precisa compreender as particularidades do desenvolvimento bilíngue para evitar práticas inadequadas que possam comprometer a aprendizagem.

O professor que atua em contextos bilíngues precisa dominar não apenas as línguas envolvidas, mas também compreender os processos de aquisição e desenvolvimento linguístico das crianças, bem como as implicações pedagógicas dessa aprendizagem (Megale, 2015, p. 8).

Essa exigência torna-se ainda mais relevante no contexto brasileiro, onde a expansão das escolas bilíngues nem sempre é acompanhada por uma formação docente adequada. Em muitos casos, observa-se a presença de professores com fluência em uma segunda língua, mas sem preparo específico para trabalhar com alfabetização bilíngue, o que pode gerar práticas pedagógicas fragmentadas e pouco eficazes.

A alfabetização, por si só, já é um processo complexo que envolve a construção de hipóteses sobre o sistema de escrita, a compreensão das funções sociais da linguagem e o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. Quando esse processo ocorre em duas

línguas, a complexidade se intensifica, exigindo do professor uma atuação ainda mais cuidadosa e planejada.

Nesse sentido, a contribuição de Mello (2012) é fundamental ao destacar que a alfabetização deve ser compreendida como um processo de formação do sujeito leitor e produtor de textos, e não apenas como a aquisição de códigos linguísticos. A atuação docente, portanto, deve priorizar a criação de ambientes ricos em linguagem, nos quais as crianças tenham oportunidades de interagir, experimentar e construir significados em ambas as línguas. Isso envolve o uso de diferentes gêneros textuais, atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e situações comunicativas autênticas.

Além disso, o professor precisa considerar o equilíbrio entre as línguas, evitando a predominância excessiva de uma em detrimento da outra. No contexto brasileiro, é comum que o português ocupe posição dominante, enquanto o inglês é introduzido como língua adicional. Essa assimetria pode influenciar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e exigir estratégias específicas para garantir a valorização de ambas as línguas.

A prática pedagógica em contextos bilíngues deve ser cuidadosamente planejada para assegurar que ambas as línguas tenham funções claras e significativas no processo de ensino-aprendizagem. Quando uma das línguas é utilizada apenas de forma periférica ou descontextualizada, há o risco de comprometer o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança, bem como sua motivação para aprender. (Megale, 2015, p. 14)

Outro aspecto fundamental da atuação docente refere-se à compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem bilíngue. Conforme apontado por Piaget (1970), o conhecimento é construído ativamente pela criança por meio da interação com o meio, em um processo contínuo de assimilação e acomodação.

No contexto da alfabetização bilíngue, isso significa que a criança não aprende duas línguas de forma passiva, mas constrói hipóteses sobre cada sistema linguístico, estabelecendo relações, comparações e distinções entre eles. Cabe ao professor criar condições para que esse processo ocorra de maneira significativa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.

De acordo com Piaget (1970), “A inteligência constrói-se progressivamente por meio da ação do sujeito sobre o objeto”, essa abordagem construtivista reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa da criança, promovendo situações de aprendizagem que estimulem a reflexão, a experimentação e a autonomia.

No entanto, a atuação do professor em contextos bilíngues também enfrenta desafios estruturais, especialmente no que diz respeito à ausência de diretrizes claras e à diversidade de modelos educacionais adotados no Brasil. Como destaca Moura (2016), há uma grande variação entre escolas que se autodenominam bilíngues, o que dificulta a padronização das práticas pedagógicas e a garantia de qualidade no ensino.

No Brasil, o termo “educação bilíngue” é frequentemente utilizado de forma ampla e, por vezes, imprecisa. Existem diferentes modelos de ensino que variam desde a simples inclusão de aulas de língua estrangeira até propostas em que duas línguas são utilizadas como meio de instrução. Essa diversidade exige um olhar crítico sobre as práticas adotadas e sobre a formação dos profissionais envolvidos. (Moura, 2016, p. 3)

Diante desse cenário, torna-se evidente que a formação docente é um fator determinante para o sucesso da alfabetização bilíngue. O professor precisa estar preparado para lidar com questões como:

- Interferência linguística
- Alternância de códigos
- Desenvolvimento desigual entre as línguas
- Adaptação de materiais didáticos

Além disso, torna-se fundamental que o educador compreenda que o erro faz parte do processo de aprendizagem, especialmente em contextos bilíngues, onde a criança está constantemente experimentando e testando hipóteses linguísticas. Outro ponto relevante diz respeito à dimensão afetiva da aprendizagem. A relação estabelecida entre professor e aluno influencia diretamente o desenvolvimento linguístico, uma vez que a segurança emocional favorece a participação, a interação e a disposição para aprender. Nesse sentido, a atuação docente deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os fatores emocionais e sociais que permeiam o processo educativo.

Por fim, é importante destacar que a alfabetização bilíngue não pode ser reduzida a uma técnica ou metodologia específica, mas deve ser compreendida como um processo complexo que exige reflexão contínua, adaptação e compromisso com a formação integral do aluno.

Em síntese, o professor desempenha um papel central na alfabetização bilíngue, sendo responsável por mediar a construção do conhecimento, promover práticas significativas de uso da linguagem e garantir que o processo de aprendizagem ocorra de forma equilibrada e integrada. Sua atuação, quando fundamentada teoricamente e orientada por princípios

pedagógicos consistentes, pode potencializar os benefícios do bilinguismo e contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças.

2.3 A Importância dos Gêneros Textuais na Alfabetização Bilíngue

No contexto da alfabetização bilíngue, os textos desempenham um papel central na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Santos (2013) destaca que é essencial diversificar os gêneros textuais utilizados durante o processo de ensino, proporcionando às crianças contato com múltiplas funções sociais da escrita. Essa variedade contribui para ampliar as possibilidades de expressão, fortalecer a compreensão sobre o uso da linguagem em diferentes contextos e construir uma visão mais ampla do mundo. Assim, a presença de textos variados enriquece o processo de alfabetização e favorece o desenvolvimento de competências bilíngues.

A inserção dos gêneros textuais no processo de alfabetização bilíngue constitui um elemento fundamental para a construção significativa da linguagem, uma vez que possibilita à criança compreender a língua em uso, em suas diferentes funções sociais e contextos comunicativos. No âmbito da educação bilíngue, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, pois permite articular o desenvolvimento de duas línguas a partir de práticas concretas de leitura e escrita, evitando a fragmentação do ensino e promovendo uma aprendizagem contextualizada.

A perspectiva dos gêneros textuais está diretamente relacionada às concepções contemporâneas de linguagem, que a compreendem como prática social. Nesse sentido, aprender uma língua, ou duas, no caso do bilinguismo, não se resume à memorização de estruturas gramaticais, mas envolve a capacidade de utilizar a linguagem de forma adequada em diferentes situações de interação.

De acordo com Santos (2013), o contato com diversos gêneros textuais desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico das crianças, especialmente em contextos bilíngues, onde a variedade de usos da língua amplia as possibilidades de aprendizagem. No contexto da alfabetização, essa abordagem dialoga diretamente com as contribuições de Mello (2012), que defende a necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na decodificação, propondo uma visão mais ampla, baseada no letramento.

Segundo a autora, a formação do sujeito leitor e produtor de textos começa desde a

educação infantil, por meio da interação com diferentes portadores de gêneros textuais, como histórias, cartas, bilhetes, listas, poemas, entre outros. “A inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita é condição essencial para a formação de uma atitude leitora, sendo os gêneros textuais instrumentos fundamentais nesse processo” (MELLO, 2012, p. 48).

Em contextos bilíngues, o trabalho com gêneros textuais assume uma função ainda mais complexa, pois envolve não apenas a compreensão das funções sociais da escrita, mas também a articulação entre diferentes sistemas linguísticos e culturais. Assim, o uso de gêneros não deve ocorrer de forma paralela em cada língua, mas de maneira integrada, permitindo que a criança estabeleça relações entre os idiomas.

Além disso, o trabalho com gêneros textuais favorece o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, uma vez que a criança passa a refletir sobre as características dos textos, suas estruturas e finalidades. Essa reflexão é especialmente importante no contexto bilíngue, onde a comparação entre as línguas pode ampliar a compreensão sobre o funcionamento da linguagem.

Outro aspecto relevante diz respeito à construção da competência discursiva, que envolve a capacidade de produzir e interpretar textos adequados às diferentes situações de comunicação. Em ambientes bilíngues, essa competência precisa ser desenvolvida de forma integrada, considerando as especificidades de cada língua e suas respectivas normas de uso.

O trabalho com gêneros textuais na educação bilíngue deve ir além da simples exposição a diferentes tipos de texto. É necessário que a criança participe ativamente de práticas discursivas, nas quais possa compreender as funções sociais da linguagem e desenvolver competências comunicativas em ambas as línguas. Essa participação favorece não apenas o domínio linguístico, mas também a construção de sentidos e a inserção do sujeito em diferentes contextos culturais. (Santos, 2013, p. 30)

Essa perspectiva evidencia que o uso de gêneros textuais contribui para uma alfabetização mais significativa, na medida em que aproxima a aprendizagem da realidade social da criança. No caso do bilinguismo, essa aproximação é ainda mais importante, pois permite que o aluno compreenda as diferentes culturas associadas às línguas que está aprendendo.

Além disso, o trabalho com gêneros textuais favorece a interdisciplinaridade, possibilitando a integração entre linguagem e outros campos do conhecimento. Em escolas bilíngues, é comum que disciplinas como ciências, matemática e história sejam ministradas em uma segunda língua, o que reforça a importância de utilizar textos que articulem conteúdo

e linguagem de forma integrada.

Nesse sentido, os gêneros textuais funcionam como mediadores do conhecimento, permitindo que a criança desenvolva simultaneamente competências linguísticas e cognitivas. Essa abordagem contribui para a construção de uma aprendizagem mais ampla e significativa, alinhada às demandas da educação contemporânea.

Outro ponto importante refere-se à valorização da diversidade linguística e cultural. Ao trabalhar com diferentes gêneros em duas línguas, o professor possibilita que a criança tenha contato com múltiplas formas de expressão, ampliando seu repertório cultural e fortalecendo sua identidade linguística.

No entanto, para que essa abordagem seja efetiva, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre as características dos gêneros textuais e saiba utilizá-los de forma estratégica no processo de ensino. Isso inclui:

- Selecionar textos adequados à faixa etária
- Considerar o nível de proficiência linguística dos alunos
- Propor atividades que envolvam leitura, produção e interpretação
- Articular as duas línguas de forma equilibrada

Além disso, é fundamental que o trabalho com gêneros não seja reduzido a atividades isoladas, mas esteja inserido em projetos pedagógicos mais amplos, que promovam a continuidade e a progressão das aprendizagens.

A utilização de gêneros textuais na alfabetização não deve ocorrer de maneira fragmentada ou descontextualizada. É necessário que haja intencionalidade pedagógica na escolha dos textos e nas atividades propostas, de modo a garantir que a criança compreenda a função social da escrita e desenvolva competências efetivas de leitura e produção textual, tanto na língua materna quanto na língua adicional. (Mello, 2012, p. 52)

Por fim, é importante destacar que o trabalho com gêneros textuais na alfabetização bilíngue contribui para superar uma visão tradicional de ensino de línguas, centrada na repetição e na memorização, promovendo uma abordagem mais dinâmica, interativa e significativa. Em síntese, os gêneros textuais desempenham um papel fundamental na alfabetização bilíngue, pois permitem que a criança aprenda a linguagem em uso, desenvolva competências comunicativas e construa significados em diferentes contextos. Quando utilizados de forma planejada e integrada, esses instrumentos potencializam o processo de aprendizagem e contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar em uma

sociedade cada vez mais globalizada e multilíngue.

2.4 Contribuições de Piaget para a Compreensão da Linguagem na Infância

Piaget (1970) explica que a linguagem emerge de forma efetiva no período representativo, que ocorre por volta dos dois anos de idade. Nesse estágio, a criança desenvolve a função simbólica, uma habilidade que lhe permite representar mentalmente suas ações e esquemas. Esse avanço marca o início de uma forma mais complexa de pensamento, fundamental para o desenvolvimento cognitivo e para a aquisição da linguagem.

A compreensão do desenvolvimento da linguagem na infância, especialmente em contextos bilíngues, exige o diálogo com teorias que expliquem como a criança constrói conhecimento ao longo de seu desenvolvimento. Nesse sentido, as contribuições de Jean Piaget são fundamentais, uma vez que oferecem bases sólidas para entender os processos cognitivos que sustentam a aquisição da linguagem e, consequentemente, a alfabetização.

A teoria piagetiana parte do princípio de que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído ativamente pela criança por meio de sua interação com o meio. Essa concepção construtivista rompe com perspectivas tradicionais de ensino, que concebiam a aprendizagem como simples assimilação de informações, e propõe uma visão dinâmica, na qual o sujeito desempenha papel central na construção do saber.

Segundo Piaget (1970), o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, sendo o período sensório-motor (do nascimento até aproximadamente dois anos) e o período pré-operatório (dos dois aos sete anos) especialmente relevantes para a compreensão da linguagem na infância. É nesse segundo estágio que a linguagem se consolida como instrumento fundamental de representação e comunicação.

Nesse momento, a criança desenvolve a chamada função simbólica, que lhe permite representar mentalmente objetos, ações e experiências, mesmo na ausência destes. Essa capacidade é essencial para o desenvolvimento da linguagem, pois possibilita a utilização de signos, como palavras, para expressar ideias e pensamentos.

“A função simbólica permite à criança evocar objetos ou acontecimentos ausentes por meio de significantes diferenciados” (Piaget, 1970, p. 59), o contexto do bilinguismo, essa capacidade simbólica adquire uma dimensão ainda mais complexa, uma vez que a criança passa a lidar com dois sistemas linguísticos distintos para representar a realidade. Isso implica

não apenas a aprendizagem de novos vocabulários, mas também a compreensão de diferentes estruturas gramaticais e formas de organização do pensamento.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que o bilinguismo não representa um obstáculo ao desenvolvimento cognitivo, mas sim uma ampliação das possibilidades de construção do conhecimento. Ao transitar entre duas línguas, a criança exercita constantemente sua capacidade de representação, comparação e abstração, o que pode favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas. A teoria de Piaget permite compreender que a linguagem não se desenvolve isoladamente, mas está intrinsecamente relacionada ao pensamento. Para o autor, a linguagem é uma manifestação do desenvolvimento cognitivo, e não sua causa. Isso significa que a aquisição da linguagem depende das estruturas mentais que a criança constrói ao interagir com o mundo.

Essa concepção tem implicações importantes para a alfabetização, especialmente em contextos bilíngues. Ao reconhecer que a aprendizagem da linguagem está ligada ao desenvolvimento cognitivo, o professor pode adotar práticas pedagógicas que respeitem o nível de desenvolvimento da criança, evitando a imposição de conteúdos para os quais ela ainda não está preparada.

O desenvolvimento da linguagem está diretamente relacionado à evolução das estruturas cognitivas da criança. Não se trata de um processo isolado, mas de uma manifestação do pensamento em construção. Assim, a linguagem emerge à medida que a criança desenvolve sua capacidade de representar o mundo, sendo influenciada pelas interações sociais e pelas experiências vividas. (Piaget, 1970, p. 72)

No contexto da alfabetização bilíngue, essa compreensão é essencial, pois evidencia que a aprendizagem de duas línguas deve respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança, considerando suas capacidades cognitivas e suas experiências prévias.

Outro aspecto relevante da teoria piagetiana refere-se à importância da ação no processo de aprendizagem. Para Piaget, o conhecimento é construído por meio da interação entre o sujeito e o objeto, em um processo contínuo de experimentação e adaptação. Isso significa que a criança aprende fazendo, explorando, testando hipóteses e reorganizando suas estruturas cognitivas.

No caso da linguagem, isso implica que a criança precisa estar inserida em situações reais de comunicação, nas quais possa utilizar a língua de forma ativa e significativa. Em contextos bilíngues, essa necessidade se torna ainda mais evidente, pois a aprendizagem das duas línguas depende da frequência e da qualidade das interações.

Outro ponto importante refere-se à superação de concepções equivocadas sobre o

bilinguismo, como a ideia de que a aprendizagem de duas línguas pode causar confusão ou atraso no desenvolvimento. A partir da perspectiva piagetiana, é possível compreender que eventuais dificuldades fazem parte do processo de construção do conhecimento e não devem ser interpretadas como déficits.

As aparentes dificuldades observadas no desenvolvimento infantil não devem ser compreendidas como falhas, mas como etapas necessárias no processo de construção do conhecimento. A criança, ao interagir com o meio, formula hipóteses, testa possibilidades e reorganiza suas estruturas cognitivas, avançando progressivamente em direção a formas mais complexas de pensamento. (Piaget, 1970, p. 89)

Essa compreensão é fundamental para a atuação pedagógica em contextos bilíngues, pois permite que o professor adote uma postura mais flexível e sensível às necessidades dos alunos, valorizando o processo de aprendizagem e não apenas os resultados.

No que diz respeito à alfabetização, a teoria de Piaget reforça a importância de práticas que estimulem a reflexão e a construção ativa do conhecimento. Em vez de focar exclusivamente na memorização de letras e palavras, o ensino deve promover a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, incentivando a criança a formular hipóteses e a explorar diferentes possibilidades.

No contexto bilíngue, essa abordagem pode ser ampliada para incluir a comparação entre as línguas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e a compreensão das estruturas linguísticas.

Em síntese, as contribuições de Piaget para a compreensão da linguagem na infância são fundamentais para o estudo do bilinguismo e da alfabetização, pois oferecem uma base teórica sólida para entender como a criança constrói conhecimento linguístico. Ao reconhecer o papel ativo do sujeito, a importância da interação e a natureza dinâmica do desenvolvimento cognitivo, essa teoria permite uma abordagem mais integrada e significativa do ensino em contextos bilíngues.

2.5 Processos Cognitivos na Aprendizagem: Assimilação e Acomodação

A escolha das metodologias de ensino em contextos bilíngues é um fator determinante para o sucesso do processo de alfabetização, uma vez que influencia diretamente a forma como as crianças interagem com as línguas, constroem significados e desenvolvem competências linguísticas e cognitivas. No Brasil, as práticas pedagógicas adotadas em escolas bilíngues são diversas e refletem diferentes concepções de linguagem, aprendizagem e

ensino.

Entre as abordagens mais utilizadas, destaca-se o método de imersão linguística, no qual a segunda língua é utilizada como meio de instrução para o ensino de conteúdos curriculares. Nesse modelo, a aprendizagem da língua ocorre de forma contextualizada, integrada às atividades escolares, o que favorece a aquisição natural do idioma.

A imersão linguística constitui uma das abordagens mais eficazes na educação bilíngue, pois permite que a língua seja aprendida em uso, em contextos significativos, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a construção de conhecimentos em diferentes áreas do saber. (Megale, 2019, p. 134)

Outra abordagem relevante é o *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que propõe a integração entre ensino de conteúdo e língua. Nessa perspectiva, a língua adicional não é ensinada de forma isolada, mas como ferramenta para a aprendizagem de disciplinas como matemática, ciências e história.

No entanto, essa implementação de novas metodologias exige planejamento cuidadoso e formação docente adequada. Não basta utilizar a língua estrangeira em sala de aula; é necessário garantir que os conteúdos sejam compreensíveis e acessíveis às crianças, especialmente nos anos iniciais da alfabetização.

Além disso, práticas pedagógicas eficazes em contextos bilíngues devem considerar o desenvolvimento da consciência metalinguística, incentivando as crianças a refletirem sobre as semelhanças e diferenças entre as línguas. Atividades que envolvem comparação de estruturas linguísticas, jogos fonológicos e produção textual em ambas as línguas podem contribuir significativamente para esse processo.

Outro aspecto fundamental é a valorização da oralidade como ponto de partida para a alfabetização. Em contextos bilíngues, a exposição oral às línguas desempenha papel central no desenvolvimento da compreensão e produção linguística, servindo como base para a aprendizagem da leitura e da escrita. Com o uso de recursos multimodais, como músicas, histórias, vídeos e jogos, pode enriquecer o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo para as crianças. Essas estratégias favorecem a aprendizagem contextualizada e contribuem para o engajamento dos alunos.

Por fim, é importante destacar que as práticas pedagógicas em educação bilíngue devem ser flexíveis e adaptáveis, levando em consideração as características individuais dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e seus contextos socioculturais. A personalização do

ensino é um elemento-chave para garantir que todas as crianças tenham oportunidades reais de desenvolver suas competências linguísticas de forma plena.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de obras e artigos científicos relevantes para o campo da educação bilíngue e da aquisição da linguagem. Foram selecionados autores clássicos e contemporâneos, com destaque para estudos que abordam o desenvolvimento infantil, a alfabetização e o bilinguismo no contexto educacional brasileiro. A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas nas produções teóricas analisadas. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e produções acadêmicas consolidadas, sendo fundamental para a construção do referencial teórico em estudos dessa natureza.

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento, seleção e análise de produções científicas relevantes que abordam o bilinguismo na infância, a alfabetização e o desenvolvimento linguístico infantil. Foram consultados artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e documentos institucionais, priorizando autores de referência nas áreas de Educação, Linguística Aplicada, Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Infantil.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em bases de dados reconhecidas, como Google Scholar, ABEBI, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores específicos que orientaram a busca, tais como: *“educação bilíngue no Brasil”*, *“alfabetização em escolas bilíngues”*, *“aquisição de segunda língua na infância”* e *“bilinguismo e letramento”*. Esses descritores foram combinados de forma estratégica, visando ampliar o alcance dos resultados e garantir a pertinência dos materiais selecionados.

Os critérios de inclusão das fontes contemplaram:

- Publicações entre os anos de 2000 e 2025 (especificamente aquelas que tratam da educação bilíngue no Brasil);
- Estudos com foco em crianças em fase de alfabetização;
- Pesquisas que abordassem diretamente o contexto educacional bilíngue, especialmente no Brasil;
- E trabalhos com reconhecido rigor científico e relevância acadêmica.

Foram excluídos materiais que não apresentavam fundamentação teórica consistente, bem como estudos que não se relacionavam diretamente com a temática proposta. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, organizada em três etapas fundamentais:

1. Leitura exploratória, com o objetivo de identificar as obras mais relevantes para a pesquisa;
2. Leitura analítica, visando à compreensão aprofundada dos conteúdos e à identificação dos principais conceitos e argumentos;
3. Sistematização das informações, com a organização dos dados em categorias temáticas, tais como:
 - o Expansão da educação bilíngue no Brasil;
 - o Vantagens cognitivas do bilinguismo;
 - o Desafios no processo de alfabetização em contextos bilíngues.

Além da revisão teórica, a pesquisa incorporou um levantamento de dados secundários acerca do cenário das escolas bilíngues no Brasil, com o objetivo de compreender o perfil dessas instituições. Para isso, foram analisadas informações provenientes de relatórios institucionais, associações educacionais e estudos recentes da área. Esse levantamento considerou os seguintes aspectos:

- Tipo de instituição (pública ou privada);
- Níveis de ensino ofertados (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- Distribuição geográfica das escolas no território nacional;
- Línguas adicionais mais ofertadas nos currículos escolares.

Por fim, os dados levantados serão organizados e apresentados em forma de quadro, com o objetivo de sistematizar as informações e facilitar a visualização do panorama da educação bilíngue no Brasil, contribuindo para a análise crítica desenvolvida ao longo do estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos, tanto por meio da revisão bibliográfica quanto do levantamento do panorama das escolas bilíngues no Brasil, permite compreender de forma mais aprofundada como o bilinguismo na infância tem se configurado no cenário educacional contemporâneo. Observa-se que esse modelo de ensino tem se expandido significativamente, impulsionado por demandas sociais, culturais e econômicas que valorizam a competência em múltiplas línguas desde os primeiros anos de escolarização.

Além disso, os resultados evidenciam que a alfabetização em contextos bilíngues não pode ser compreendida de maneira isolada ou restrita ao domínio técnico da leitura e da escrita. Trata-se de um processo complexo, que envolve dimensões cognitivas, linguísticas e socioculturais, exigindo uma abordagem pedagógica integrada e sensível às especificidades do desenvolvimento infantil.

4.1 A expansão das escolas bilíngues e implicações para a alfabetização

A expansão das escolas bilíngues no Brasil constitui um fenômeno recente, porém expressivo, refletindo transformações mais amplas no campo educacional e nas demandas da sociedade contemporânea. Esse crescimento está diretamente associado à valorização do domínio de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, considerado um recurso fundamental para inserção em contextos acadêmicos e profissionais globalizados.

Nesse cenário, a ampliação da oferta de ensino bilíngue tem impactado diretamente o processo de alfabetização, uma vez que introduz novas dinâmicas de ensino e aprendizagem desde a Educação Infantil. A inserção precoce em ambientes bilíngues modifica a forma como a criança interage com a linguagem, exigindo uma abordagem pedagógica que contemple simultaneamente dois sistemas linguísticos.

Quadro 1 – Panorama das escolas bilíngues no Brasil

Categoria	Dados (2015 - 2020)	Dados (2021 - 2023)
Número de escolas bilíngues	1.200 a 1.500	4.374 a 4.647
Crescimento	Dobro em 5 anos	Triplicou em 3 anos
Concentração	Sudeste e grandes centros	Sul, Sudeste e Centro-oeste
Língua predominante	Inglês	Inglês
Outras línguas	Espanhol e Francês	Espanhol, Francês e

		Alemão
Escolas internacionais Bilíngues	Cerca de 85	Cerca de 291

Fonte: Adaptado de ABEBI (2023) e Brentano (2023)

Elaboração: a autora (2026)

A comparação dos dados apresentados no Quadro 1 evidencia um crescimento expressivo das escolas bilíngues no Brasil entre os períodos de 2015-2020 e 2021-2023. Enquanto no primeiro período estimava-se a existência de aproximadamente 1.200 a 1.500 escolas bilíngues, entre 2021 e 2023 esse número passou para cerca de 4.374 a 4.647 instituições, demonstrando uma expansão significativa do setor educacional bilíngue no país. Esse aumento revela não apenas a ampliação da oferta de ensino em duas línguas, mas também o crescente interesse das famílias brasileiras por uma formação mais internacionalizada.

Além disso, observa-se que o crescimento, inicialmente concentrado no Sudeste e em grandes centros urbanos, passou a alcançar também regiões como o Centro-Oeste e parte do Sul do país, indicando uma gradual expansão geográfica desse modelo educacional. Em ambos os períodos, o inglês permanece como a língua predominante nas propostas bilíngues, reforçando sua posição como língua de circulação global e sua valorização no contexto acadêmico e profissional.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação da diversidade linguística nas instituições. Embora o espanhol e o francês já apareceram anteriormente, os dados mais recentes demonstram também a presença do alemão em algumas propostas pedagógicas, sugerindo uma diversificação gradual das línguas ofertadas. Verifica-se a predominância do modelo Português + Inglês, que representa a maioria das propostas educacionais bilíngues no país. Em menor escala, também são encontradas combinações como Português + Espanhol e Português + Francês. A centralidade do inglês nesse contexto está diretamente relacionada às demandas da globalização, às exigências do mercado de trabalho e ao seu status como língua franca internacional.

No caso das escolas internacionais, os dados também apontam crescimento significativo, passando de aproximadamente 85 instituições no período de 2015-2020 para cerca de 291 entre 2021-2023. Esse avanço demonstra que a internacionalização da educação brasileira vem se consolidando de forma acelerada, acompanhando demandas relacionadas à globalização e à busca por competências multilíngues desde a infância.

O interesse pelas escolas internacionais vem aumentando consideravelmente no cenário educacional brasileiro. Apesar de também desenvolverem o ensino de uma segunda língua e aspectos culturais estrangeiros, essas instituições apresentam características distintas das escolas bilíngues. Sua origem no Brasil está relacionada ao atendimento de comunidades imigrantes que chegaram ao país entre os séculos XIX e XX sem domínio da língua portuguesa. Conforme explica Moura (2016), tais escolas preservam uma conexão com o país ao qual se vinculam, perceptível na estrutura curricular, na proposta pedagógica, no perfil multicultural da comunidade escolar e no incentivo à continuidade acadêmica fora do Brasil. A autora ainda ressalta diferenças fundamentais entre escolas internacionais e escolas bilíngues:

Nas escolas bilíngues de qualidade há, necessariamente, dois currículos (integrados ou não): o brasileiro e o desenvolvido em segunda língua, enquanto na escola internacional se desenvolve um currículo predominantemente internacional. A segunda diz respeito à comunidade escolar, muito mais diversa linguisticamente na escola internacional. (MOURA, 2016).

Segundo a Associação Brasileira do Ensino Bilingue (ABEBI) e os estudos de Brentano (2023), esse crescimento está diretamente relacionado à valorização do ensino de línguas adicionais, especialmente o inglês, e à percepção de que o bilinguismo pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e cultural dos estudantes.

A partir dos dados apresentados, observa-se que a expansão das escolas bilíngues ocorre de forma significativa, embora não homogênea. A predominância do inglês como língua adicional reforça sua posição como língua de circulação global, evidenciando a influência de fatores econômicos e culturais na organização das propostas educacionais. Ao mesmo tempo, a presença de outras línguas, ainda que em menor escala, indica uma diversidade que, embora limitada, contribui para a ampliação do repertório linguístico no contexto escolar.

No que se refere à alfabetização, essa expansão implica transformações substanciais na forma como a linguagem é trabalhada nos anos iniciais da escolarização. Conforme argumenta Soares (2004), alfabetizar não se restringe ao ensino do código escrito, mas envolve a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Em contextos bilíngues, essa inserção adquire uma dimensão ampliada, uma vez que a criança passa a interagir com práticas discursivas mediadas por duas línguas, o que potencializa sua capacidade de compreensão e produção de sentidos.

A alfabetização, compreendida como prática social, não pode ser dissociada das condições culturais e linguísticas nas quais o sujeito está inserido. Em contextos

bilíngues, essa prática torna-se ainda mais complexa, pois envolve a construção simultânea de significados em diferentes sistemas linguísticos, exigindo do aprendiz não apenas a apropriação do código, mas a capacidade de transitar entre diferentes formas de representação da linguagem. (SOARES, 2004, p. 21)

Sob essa perspectiva, o bilinguismo na infância pode ser compreendido como um fator que amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Estudos indicam que crianças bilíngues tendem a desenvolver maior flexibilidade cognitiva, bem como habilidades metalinguísticas mais sofisticadas, o que contribui diretamente para o processo de alfabetização. Tais habilidades permitem que a criança reflita sobre a linguagem de forma mais consciente, estabelecendo relações entre diferentes estruturas linguísticas.

Entretanto, a análise dos dados também sugere que a expansão da educação bilíngue no Brasil ocorre de maneira desigual, concentrando-se majoritariamente no setor privado. Esse aspecto evidencia que, embora o bilinguismo seja frequentemente associado a benefícios educacionais, seu acesso ainda está condicionado a fatores socioeconômicos, o que limita seu potencial enquanto política educacional mais ampla.

4.2 Desafios no processo de alfabetização bilíngue

A análise da revisão bibliográfica realizada evidencia que, apesar das potencialidades associadas ao bilinguismo na infância, o processo de alfabetização em contextos bilíngues apresenta desafios significativos que precisam ser considerados no planejamento e na implementação das práticas pedagógicas. Esses desafios não se restringem ao âmbito linguístico, mas envolvem também aspectos estruturais, formativos e metodológicos.

Além disso, a complexidade da aquisição simultânea de duas línguas exige uma reorganização das práticas pedagógicas tradicionais, de modo a garantir que o desenvolvimento linguístico ocorra de forma equilibrada e significativa. A ausência de diretrizes claras e de formação docente especializada pode comprometer esse processo, gerando lacunas na aprendizagem. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a desigualdade no tempo de exposição às línguas, a insuficiência na formação de professores e a ausência de metodologias consolidadas. Esses fatores, quando não adequadamente enfrentados, podem impactar diretamente a qualidade do processo de alfabetização.

A educação bilíngue, quando implementada sem um planejamento pedagógico consistente, pode resultar em práticas fragmentadas, nas quais a língua adicional é introduzida de forma descontextualizada. Nesse cenário, o risco não está no bilinguismo em si, mas na ausência de uma abordagem integrada que considere as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios da alfabetização.

(Megale, 2019, p. 142)

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente. A atuação em contextos bilíngues exige não apenas domínio linguístico, mas também conhecimentos específicos sobre aquisição de segunda língua e alfabetização. A ausência dessa formação pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas, que não contemplam as necessidades dos alunos.

Adicionalmente, a possível sobrecarga cognitiva inicial tem sido apontada como um dos desafios do bilinguismo na infância. No entanto, a literatura indica que essa dificuldade tende a ser transitória, sendo superada à medida que a criança se adapta ao ambiente linguístico. Tal constatação reforça a importância de um planejamento pedagógico que respeite o ritmo de aprendizagem e promova uma exposição equilibrada às línguas. Torna-se evidente que os desafios da alfabetização bilíngue não decorrem do bilinguismo em si, mas das condições em que ele é implementado. A ausência de políticas públicas consistentes e a concentração desse modelo no setor privado reforçam a necessidade de uma reflexão crítica sobre a organização da educação bilíngue no Brasil.

4.3 Relação entre bilinguismo e desempenho em leitura e escrita

A relação entre bilinguismo e desempenho em leitura e escrita constitui um dos aspectos mais relevantes na análise bibliográfica empreendida, uma vez que permite compreender de que maneira a aquisição de duas línguas impacta diretamente o processo de alfabetização. Em contextos bilíngues, a linguagem não é apenas objeto de ensino, mas também meio de construção do conhecimento, o que confere maior complexidade ao processo educativo.

Além disso, a utilização da língua adicional como meio de instrução implica que a criança precisa desenvolver competências linguísticas e cognitivas de forma simultânea. Essa dupla exigência, embora desafiadora, pode favorecer uma aprendizagem mais integrada, na qual linguagem e conteúdo se articulam de maneira significativa.

O desenvolvimento da leitura e da escrita em contextos bilíngues não ocorre de forma isolada em cada língua, mas envolve um processo de transferência de habilidades, no qual conhecimentos adquiridos em uma língua podem contribuir para o desempenho na outra. Esse fenômeno evidencia a interdependência entre os sistemas linguísticos e reforça o papel do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo. (Cummins, 2000, p. 39)

Nesse debate, as contribuições de Cummins (2000) são fundamentais ao propor a distinção entre habilidades comunicativas básicas (BICS) e proficiência cognitivo-acadêmica

(CALP). Segundo o autor, a fluência em contextos cotidianos não implica necessariamente domínio da linguagem acadêmica, o que tem implicações diretas no processo de alfabetização em contextos bilíngues. Com os dados analisados, é possível afirmar que o bilinguismo, quando associado a práticas pedagógicas de qualidade, tende a favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita. A exposição a diferentes estruturas linguísticas contribui para o fortalecimento da consciência fonológica e da compreensão textual, elementos fundamentais para a alfabetização.

Entretanto, a efetividade desse processo está diretamente relacionada a fatores como a formação docente, o planejamento curricular e a qualidade das práticas pedagógicas. A ausência desses elementos pode comprometer o potencial do bilinguismo, evidenciando que seus benefícios não são automáticos, mas dependem das condições de implementação. Esses resultados apontam que a expansão das escolas bilíngues no Brasil ocorre de forma desigual, concentrando-se em regiões mais desenvolvidas e em instituições privadas. Tal cenário evidencia que o acesso ao bilinguismo ainda é restrito, o que limita sua contribuição para a redução das desigualdades educacionais.

Dessa forma, a análise sugere que, embora o bilinguismo represente uma oportunidade significativa para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, sua consolidação no contexto educacional brasileiro depende de investimentos em formação docente, políticas públicas e democratização do acesso. A partir dessa perspectiva, compreende-se que o bilinguismo não deve ser concebido apenas como um diferencial educacional, mas como uma possibilidade formativa que, se bem estruturada, pode contribuir para uma educação mais ampla e significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o ensino da língua inglesa e o bilinguismo na primeira infância, com ênfase no processo de alfabetização, buscando compreender, à luz da produção científica, as principais vantagens e desafios dessa prática no contexto educacional brasileiro. Ao longo da pesquisa, foi possível articular diferentes perspectivas teóricas e dados empíricos, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada da complexidade que envolve a aquisição simultânea de duas línguas nos anos iniciais da escolarização.

A análise das produções acadêmicas evidenciou que o bilinguismo infantil, quando inserido de maneira planejada e pedagogicamente fundamentada, constitui um importante potencializador do desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança. A exposição precoce a uma segunda língua não apenas favorece a aquisição natural da linguagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, ampliando a capacidade de reflexão sobre o funcionamento da língua e fortalecendo processos essenciais à alfabetização, como a consciência fonológica, a compreensão textual e a produção escrita.

Nesse sentido, compreende-se que o processo de alfabetização em contextos bilíngues não se limita à aprendizagem simultânea de dois sistemas linguísticos, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais mais amplas, mediadas por diferentes códigos culturais e discursivos. Tal perspectiva reforça a ideia de que o bilinguismo, longe de representar um obstáculo, pode configurar-se como um elemento enriquecedor da experiência educativa, ampliando as possibilidades de construção de sentido e de interação com o mundo.

Entretanto, os resultados também evidenciaram que a efetividade do ensino bilíngue está diretamente condicionada às formas de sua implementação. A ausência de formação docente especializada, a fragilidade na organização curricular e a falta de diretrizes pedagógicas consolidadas configuram entraves significativos para o desenvolvimento pleno da alfabetização em contextos bilíngues. Além disso, a concentração desse modelo educacional na rede privada revela um cenário de desigualdade de acesso, no qual os benefícios do bilinguismo ainda são restritos a uma parcela específica da população.

Dessa forma, torna-se evidente que o bilinguismo na infância não pode ser compreendido apenas como uma tendência educacional ou um diferencial competitivo, mas como uma prática que exige intencionalidade pedagógica, fundamentação teórica e

compromisso com a formação integral do sujeito. A qualidade das experiências linguísticas oferecidas à criança, bem como a forma como essas experiências são mediadas no ambiente escolar, desempenham papel central na consolidação dos benefícios associados ao ensino bilíngue.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de investimento em políticas públicas que promovam a democratização do acesso à educação bilíngue no Brasil, ampliando sua presença para além dos grandes centros urbanos e da rede privada. Tal movimento implica não apenas a expansão quantitativa das instituições, mas, sobretudo, a construção de propostas pedagógicas consistentes, que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil e assegurem a integração entre linguagem, cultura e aprendizagem.

Além disso, no âmbito das práticas pedagógicas, evidencia-se a importância de abordagens que valorizem o caráter lúdico, interativo e significativo do ensino de línguas na infância. A aprendizagem da língua inglesa, nesse contexto, deve ocorrer de forma contextualizada, partindo de experiências já significativas para a criança em sua língua materna, evitando práticas mecânicas e descontextualizadas que possam gerar desmotivação ou sobrecarga cognitiva. A mediação do adulto, nesse processo, assume papel fundamental, especialmente no que se refere à oferta de estímulos linguísticos adequados e à construção de um ambiente acolhedor, no qual o erro seja compreendido como parte natural da aprendizagem.

Por fim, compreende-se que o bilinguismo na infância, quando desenvolvido de forma ética, planejada e sensível às necessidades da criança, pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e capazes de transitar entre diferentes contextos linguísticos e culturais. Assim, este estudo buscou não apenas sistematizar conhecimentos já produzidos na área, mas também fomentar reflexões que possam subsidiar práticas educativas mais conscientes, contribuindo para o fortalecimento de uma educação que reconheça a linguagem como elemento central na constituição do sujeito e na sua relação com o mundo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ENSINO BILÍNGUE (ABEBI). **Panorama da educação bilíngue no Brasil**. Disponível em: <https://abebi.com.br>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRENTANO, Luciana de Souza. **Criação de um framework de modelos de escolarização bilíngue para contexto brasileiro, com base em evidências e a luz da psicolinguística do bilinguismo**. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul], 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/278764>. Acesso em: 10 mai. 2026.

BRENTANO, Luciana de Souza; FINGER, Ingrid. Habilidades Linguística e Metalingüística diferenciadas no aprendizado em currículo bilíngue. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 35, n. especial, p. 120-144, jul.-dez., 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1815> . Acesso em 03 mar. 2026.

CUMMINS, Jim. **Language, power and pedagogy: bilingual children in the crossfire**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/jj.27195459>, Acesso em: 02 fev. 2026.

CUNHA, Mariana Farias da. **Efeitos do ensino sequencial e simultâneo de duas línguas estrangeiras na aquisição de um pequeno vocabulário em crianças**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/03cb9e11-e62a-41b3-8fda-5135dcd47008/content>. Acesso em: 16 mai. 2026.

HAMERS, Josiane; BLANC, Michel. **Educação bilíngue e bilinguismo**. Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ata9IBT5euwC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP5#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 fev. 2026

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e Educação Bilíngue: discutindo conceitos. **ReVEL**, v. 3, n. 5, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/artigos.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2025.

MELLO, Suely Amaral. Letramento e alfabetização na Educação Infantil: ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Carolina Machado (orgs.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/854399484/MELLO-Suely-Amaral-2012-Letramento-e-alfabetizacao-na-Educacao-Infantil>. Acesso em 09 mar. 2026.

MOURA, Selma. **O que é uma escola internacional? Educação bilíngue no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://educacaobilingue.com/2016/10/11/o-que-e-uma-escola-internacional/>.

Acesso em: 21 out. 2025.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Disponível em:

<https://www.scribd.com/document/422312547/Piaget-A-construcao-do-real-na-crianca-pdf>.

Acesso em: 07 jan. 2026.

RODRIGUES, Maria da Graça. **Educação bilíngue**: práticas e desafios. São Paulo: Parábola, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/671047735/Escola-Bilingue-e-agora>.

Acesso em: 08 dez. 2025.

SANTOS, T. C. **A aquisição de uma segunda língua por crianças na educação infantil bilíngue**. 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MOURA, Selma. **O que é uma escola internacional?** Educação Bilíngue no Brasil. 2016.

Disponível em: <https://educacaobilingue.com/2016/10/11/o-que-e-uma-escola-internacional/>.

Acesso: 18/05/2026